



Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação

Relatório Bienal 2016 - 2017

Lisboa, Janeiro de 2018



Relatório Bienal de Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação 2016-2017

Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



SUMÁRIO:

0. NOTA INTRODUTÓRIA.....	4
1. O COLÉGIO E OS SEUS MEMBROS	6
2. A FORMAÇÃO DE EEER.....	10
3. O EEER NA PRÁTICA CLÍNICA	13
4. O TRABALHO DESENVOLVIDO PELA MCEER.....	16
5. NOTAS FINAIS	20



Relatório Bienal de Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação 2016-2017

Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

Índice Gráficos

Gráfico 1 – Número de membros por anos, de 2012 a 2017	6
Gráfico 2 – Distribuição dos EEER por seção regional	7
Gráfico 3 – Distribuição dos EEER por área de atividade	8
Gráfico 4 – Distribuição dos EEER por área de intervenção	13

Índice Tabelas

Tabela 1 – Distribuição dos EEER por grupo etário.....	7
Tabela 2 – Distribuição dos EEER por área de prestação	9



Relatório Bial de Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



0. NOTA INTRODUTÓRIA

A Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação (MCEER) no cumprimento do estipulado no Estatuto da Ordem dos Enfermeiros apresenta o seu relatório referente aos anos de 2016 e 2017 com o qual pretende dar a conhecer ao Conselho Directivo a sua reflexão sobre o estado de desenvolvimento da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação. Esta reflexão, não pode deixar de considerar o contexto interno e externo em constante mudança consubstanciado na reforma do sistema de saúde português e as políticas de saúde bem como no desenvolvimento científico e tecnológico. Efectivamente consideramos que todas estas alterações se perspectivam nos tempos mais próximos em vários desafios à profissão que queremos abraçar. Iremos ainda enunciar algumas recomendações que consideramos pertinentes para o desenvolvimento futuro da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação.

O Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação (CEER) é o órgão profissional constituído por todos os membros da Ordem que detenham o título profissional de Enfermeiro Especialista na área de especialização em Enfermagem de Reabilitação (Art.º 3º do Regulamento Interno do CEER).

A missão do Colégio centra-se no desenvolvimento das diferentes competências estabelecidas no **Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros (REPE)** no ponto 2 (Decreto-Lei n.º 161/96, de 4 de Setembro, alterado pelo Decreto-lei n.º 104/98, de 21 de Abril): *“Enfermeiro especialista é o enfermeiro habilitado com um curso de especialização em enfermagem ou com um curso de estudos superiores especializados em enfermagem, a quem foi atribuído um título profissional que lhe reconhece competência científica, técnica e humana para prestar, além de cuidados de enfermagem gerais, cuidados de enfermagem especializados na área da sua especialidade”*.

Neste sentido o CEER tem como incumbência garantir o desenvolvimento das diferentes competências estabelecidas n.º 1 do Artigo 42.º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, nas quais:

- a) Promover o desenvolvimento das relações científicas e profissionais, entre os membros da especialidade;
- b) Elaborar estudos sobre assuntos específicos da especialidade;
- c) Definir as competências específicas da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação, a propor ao conselho directivo;
- d) Elaborar os programas formativos da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação, a propor ao Conselho Directivo;
- e) Acompanhar o exercício profissional Especialidade de Enfermagem de Reabilitação em articulação com os Conselhos de Enfermagem Regionais;
- f) Definir padrões de qualidade de cuidados para a Especialidade de Enfermagem de Reabilitação e zelar pela sua observância no exercício profissional especializado.



Relatório Bial de Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



g) Elaborar e aprovar o seu regimento.

E ainda, em conformidade com o definido nº 5 do mesmo artigo, são competências da mesa do colégio:

- a) Dirigir os trabalhos do colégio;
- b) Dar seguimento às deliberações do colégio;
- c) Emitir pareceres, de acordo com o estabelecido no regulamento interno;
- d) Apoiar os conselhos directivo e jurisdicional nos assuntos profissionais no domínio dos cuidados de enfermagem especializados;
- e) Elaborar um relatório bial sobre o estado do desenvolvimento da especialidade e recomendações.

O presente documento tem como finalidade cumprir com esta último requisito e pretende transmitir aquele que é o “estado de arte” da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação enquadrado no trabalho desenvolvido nos últimos dois anos e perspectivar o seu desenvolvimento futuro, em relação qual são emitidas algumas recomendações.

O relatório aqui apresentado está estruturado em quatro áreas: o colégio e os seus membros, a formação de Enfermeiros Especialistas em Especialidade em Enfermagem de Reabilitação (EEER) na actualidade, o EEER na prática clínica e o trabalho desenvolvido pela MCEER nos dois últimos anos. Ao longo destes capítulos apresentam-se algumas recomendações julgadas pertinentes no processo evolutivo em curso.

Relatório Bial de Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



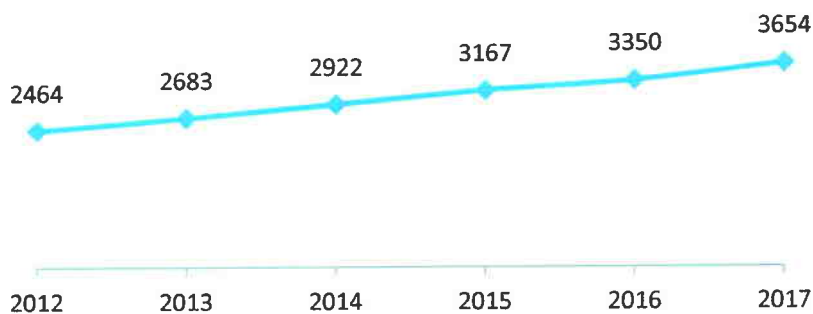
1. O COLÉGIO E OS SEUS MEMBROS

O CEER a 31.12.2017 é constituído por 3654 profissionais EEER. Mas, mais do que quantos somos interessa esclarecer onde estamos e o que fazemos. Ainda assim, salienta-se, que o CEER constitui-se o colégio com maior número de membros inscritos, contudo o número de Enfermeiros com a Especialidade de Enfermagem de Reabilitação poderá eventualmente ser superior pois ainda existem colegas que pelo facto não terem oportunidade do exercer a sua especialidade não efectuaram a sua inscrição no colégio.

A salientar a tendência crescente no registo de admissão de novos especialistas nos últimos 5 anos (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de membros por anos, de 2012 a 2017

Número de membros do CEER 2012-2017



Fonte: Ordem dos Enfermeiros

Os especialistas que integram o colégio são maioritariamente do sexo feminino (2 605 o que corresponde a 71% do total de EEER) perfil que se enquadra no actual padrão da profissão, no que a este aspecto diz respeito.

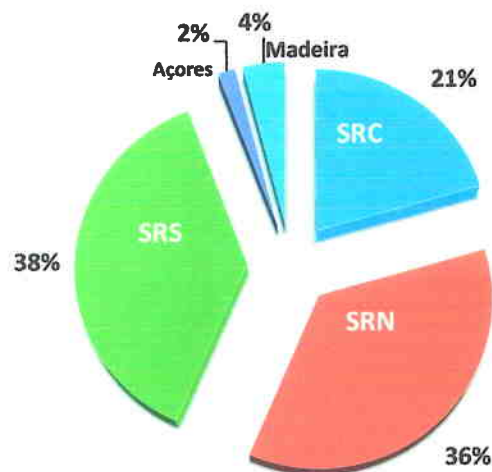
As Secções Regionais do Norte e Sul da Ordem dos Enfermeiros registam a maior percentagem de EEER, 36% e 38% respectivamente (Gráfico 2), o que se está em consonância com a distribuição geográfica da população portuguesa. Sendo também nestas regiões que se encontram os maiores centros urbanos (Lisboa e Porto) o que se traduz em maiores e diversas oportunidades de emprego.

Relatório Bial de Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



Gráfico 2 – Distribuição dos EEER por seção regional



Fonte: Ordem dos Enfermeiros

Verifica-se que cerca de 69% dos EEER têm menos de 50 anos dos quais 43% tem menos de 40 anos. Da análise detalhada, verifica-se que existe uma maior prevalência de profissionais com idade compreendida entre os 31 e os 40 anos (Tabela 1), o que parece identificar uma tendência de rejuvenescimento dos profissionais aleada à maturidade profissional. O que poderá significar um equilíbrio salutar para a especialidade da experiencia associada à renovação dos profissionais nesta área

Tabela 1 – Distribuição dos EEER por grupo etário

Grupos Etários	2012	2013	2014	2015	2016	2017
20 a 25	1	0	3	7	0	0
26 a 30	141	137	248	201	108	101
31 a 35	441	531	633	767	725	700
36 a 40	340	374	410	455	619	793
41 a 45	347	377	395	430	452	493
46 a 50	384	391	411	427	403	435
51 a 55	398	392	393	377	420	440
56 a 60	252	323	284	338	380	398
61 a 65	92	84	75	87	134	174
66 a 70	46	51	49	54	69	70
Mais 70	23	23	21	24	40	50
Total	2464	2683	2919	3160	3350	3654

Fonte: Ordem dos Enfermeiros

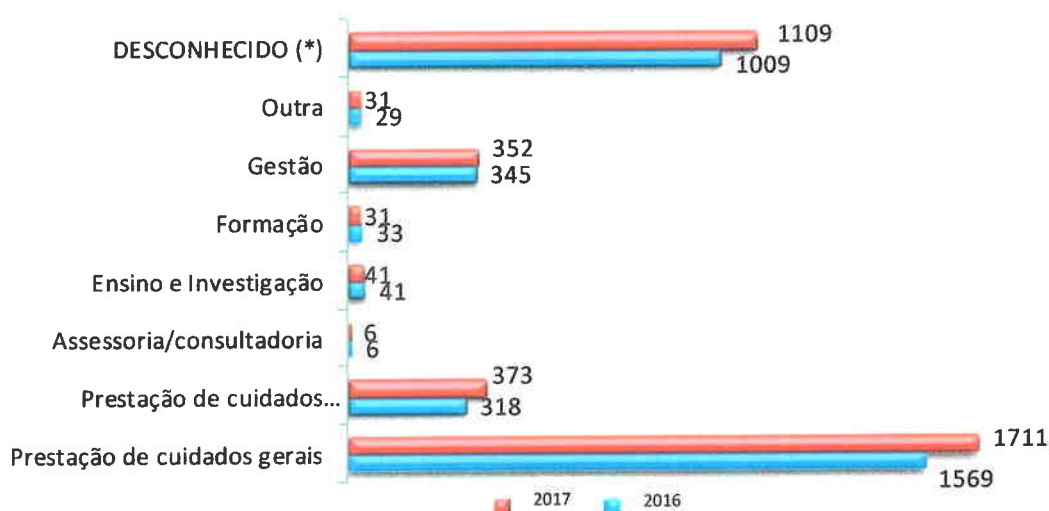
Relatório Bial de Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



Confirma-se que existe um número expressivo de EEER que exercem as suas funções de cuidados especializados em ambiente hospitalar, distribuindo-se as restantes pelos restantes áreas de exercício profissional (Gráfico 3). Evidencia-se que a data de realização deste relatório existe mobilização de um número significativo de EEER da SRS de ambiente hospitalar para ambiente comunitário, (na sequência de concurso público), não se despondo ainda de dados definitivos desta mobilidade. Salienta-se que apesar de muito discreto existe um aumento do número de EEER a desenvolver a sua actividade no âmbito do exercício liberal e privado (representando cerca de 6%) e um decréscimo no número de profissionais a desenvolver a sua actividade na área do ensino.

Gráfico 3 – Distribuição dos EEER por área de atividade



Fonte: Ordem dos Enfermeiros

A informação disponível sobre a área de actuação dos EEER é omissa para uma larga percentagem de profissionais (cerca de 30%). Contudo os dados disponíveis apontam a área da prestação de cuidados como aquela que incorpora a maioria dos profissionais, sendo que a área da gestão absorve também um número expressivo de profissionais sendo o número muito idêntico àqueles que exercem as funções no âmbito da prestação de cuidados especializados (Gráfico 4).

Relatório Bial de Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

Tabela 2 – Distribuição dos EEER por área de prestação

Sector de Actividade	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Hospitais	253	1889	2059	2174	2370	2525
Centros de Saúde	134	282	317	338	357	386
Estabelecimentos Privados	154	88	135	150	121	118
Estabelecimentos de ensino de enfermagem	86	166	81	89	86	88
Estabelecimentos Prisionais/Forças de segurança	SD	SD	SD	4	4	4
Instituto particular de solidariedade social	SD	SD	SD	31	31	35
Lares/casa de saúde	SD	SD	SD	8	16	17
Serviços de prevenção da toxicodependência	SD	SD	SD	2	2	3
Exercício liberal	3	3	14	SD	22	35
Aposentados	SD	SD	292	SD	36	35
Outros	SD	SD	SD	3	10	8
DESCONHECIDO (*)	1769	181	24	368	295	400
TOTAL	2 464	2 683	2 922	3 167	3350	3654

SD- sem dados

Fonte: Ordem dos Enfermeiros

Considerações:

Dos dados atrás apresentados pensamos ser relevante reafirmar a distribuição não uniforme dos EEER pelo país, com o Alentejo, Algarve e Açores com baixo número destes profissionais. Tal poderá estar associado a, nestas regiões, existirem um número reduzido (ou ausência como é disso exemplo os Açores) de estabelecimentos de ensino que na prática se poderá traduzir que os cidadãos destas áreas geográficas poderão estar a ser privados de cuidados de enfermagem especializados em enfermagem de reabilitação.

A idade média dos EEER deve ser também motivo de atenção e acompanhamento, pois 57% tem idades superiores aos 40 anos. Tal poderá dever-se à quase ausência de formação entre 1990 e 2010 o que condiciona a renovação da profissão e a inscrição de novos EEER.

Importa evidenciar que se identificou que só 10% dos EEER exercem cuidados de enfermagem especializados. Poderá esta constatação estar relacionada com as baixas dotações vivenciadas nos diferentes contextos que percebem os cuidados especializados não como um direito do cidadão mas como um privilégio que só alguns têm direito a usufruir. Para este fenómeno contribui indiscutivelmente a actual carreira que não dignifica, não defende os enfermeiros nem promove a enfermagem e muito menos a diferenciação da enfermagem nas diferentes áreas de expertise: as diferentes especialidades. As idiossincrasias de cada um dos atores na enfermagem deverão ser resolvidas rapidamente **harmonizando a carreira de forma a possibilitar a concretização do título profissional atribuído pela OE e garantir ao cidadão cuidados diferenciados e especializados em segurança.**

E por fim, outra nota que nos parece importante, é a da necessidade de sensibilizar os enfermeiros para a necessidade de actualizar os seus dados na OE, na medida em que nos faltam dados de muitos enfermeiros especialistas.



Relatório Bial de Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



2. A FORMAÇÃO DE EEER

À data da realização deste documento existiam vinte e três (23) instituições de ensino a realizar formação cujos cursos são reconhecidos pela OE, permitindo a inscrição dos diplomados no CEER. São elas:

- Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny
- Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa do Instituto Politécnico de Saúde do Norte
- Escola Superior de Enfermagem do Porto
- Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
- Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu
- Unidade de Ponte Lima - Universidade Fernando Pessoa
- Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias
- Escola Superior de Saúde do Vale do Ave do Instituto Politécnico de Saúde do Norte
- Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa
- Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho
- Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado
- Escola Superior de Saúde Atlântica da Universidade Atlântica
- Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis
- Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança
- Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Santarém
- Escola Superior de Enfermagem São João de Deus da Universidade de Évora
- Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco
- Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
- Escola Superior de Enfermagem de Santa Maria
- Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança
- Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora.

Estes cursos têm planos de estudo com uma estrutura variável, com uma duração entre dois, três e quatro semestres e uma carga total entre 60, 90 e 120 ECTS, não estando a maioria deles a cumprir o programa formativo aprovado na assembleia de 25 de Janeiro de 2015. A maioria dos cursos tem um forte cariz profissionalizante, mas a carga lectiva dedicada aos ensinamentos clínicos não é uniforme para as diferentes áreas clínicas previstas, sendo frequentemente manifestada a insuficiente carga horária dos mesmos.



Relatório Bienal de Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

Assim como não é uniforme a visão relativa à acreditação da experiência profissional para unidades curriculares de estágio.

O tempo dedicado à investigação é variável para as diferentes organizações de ensino, sendo que, no âmbito da formação para atribuir o título ela é muito insipiente.

Assim como é variável a qualificação do corpo docente nas diferentes instituições.

Considerações:

O percurso realizado nos últimos anos na formação de EEER tem sido o possível e tem respondido às necessidades e desafios da sociedade, das instituições prestadoras de cuidados de saúde e da OE, mas nem sempre centrada no desenvolvimento da profissão, dos contextos da prática clínica e da investigação em linhas definidas pela profissão, em detrimento da academia. Contudo salienta-se que novos desafios se advinham para área da reabilitação em Portugal com a **emergência de novas profissões e reconhecimento de outras para se auto-regularem** o que redimensiona e torna vital o desenvolvimento da formação de forma sustentada e robusta apostando em áreas diferenciadas do conhecimento como sejam área técnica e área de investigação

Evidencia-se ainda que o envelhecimento da população com aumento das doenças incapacitantes constitui-se uma ameaça para a saúde e bem-estar das pessoas, pelas alterações a nível da funcionalidade, que implicam uma perda substancial no nível de qualidade de vida. Ainda assim as instituições prestadoras de cuidados de saúde, têm vindo, frequentemente, a demitir-se da responsabilidade de formação dos enfermeiros, não apoiando e muitas vezes não facilitam os processos formativos a vários níveis. Reconheça-se, no entanto, o esforço que várias instituições fazem assumindo a sua responsabilidade no processo.

Já algumas das instituições formadoras têm estado à altura dos desafios, investindo na formação diferenciada e avançada dos enfermeiros mesmo em tempos dificuldades e de incerteza. Contudo, verifica-se ainda, que algumas delas utilizam modelos de ensino promotores da cultura hospitalocentrista e medicocentrista não acrescentando valor aos cuidados de enfermagem de reabilitação e não promovendo a centralidade no cidadão.

Mas, à altura dos desafios, têm estado sobretudo os enfermeiros, que apesar dos constrangimentos económicos, persistem em querer distinguir-se pela elevada qualidade e especialização dos cuidados que prestam, investindo do seu tempo e do seu dinheiro, sem que tenham no horizonte outro retorno que não seja serem mais e melhores enfermeiros, contribuído para o principal desígnio da OE, garantir a qualidade dos cuidados de enfermagem ao cidadão.



Relatório Bial de Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

Mas pensamos que podemos fazer mais e melhor. **Harmonizar a formação** que se realiza no nosso país e o perfil dos enfermeiros especialistas **desenhando e revendo percursos formativos possíveis para obtenção do título de EEER.**

Sendo a investigação em enfermagem indispensável ao desenvolvimento da profissão e à sua afirmação como ciência e fundamental, ainda, para utilização dos respectivos resultados como suporte à prática clínica, pensamos que deve ser realizado maior esforço nesta matéria por parte das instituições de saúde e de ensino, no que se refere ao ensino, à aplicação, ao planeamento e ao desenvolvimento de investigação. Reconhecemos que, os estudos com vista ao diagnóstico de situações tem sido fundamental para o ponto em que nos encontramos hoje e continuará certamente a ser importante. **Mas as temáticas escolhidas para o desenvolvimento de investigação devem, no futuro, centrar-se sobretudo na demonstração de resultados associados à prática especializada e no desenvolvimento técnico do cuidado especializado** (novas tecnologias, novos materiais, novas técnicas, ...) contribuindo para o desenvolvimento da profissão através da prática baseada em evidência.

Relatório Bial de Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



3. O EEER NA PRÁTICA CLÍNICA

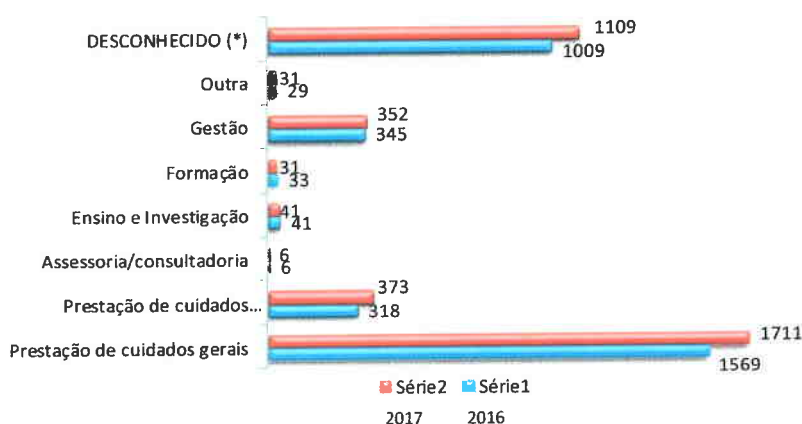
Da análise do exercício profissional especializado, nomeadamente no que se refere aos EEER, observamos que grande número destes profissionais desenvolve a sua actividade no âmbito dos cuidados gerais (1711 o que significa 47% do total dos EEER). Mas mais chocante é verificar que apenas 10% dos EEER exercem a sua actividade na prestação de cuidados especializados. Esta situação, para além de privar os cidadãos de um recurso existente e ao qual têm direito e não é um privilégio de alguns, é também responsável por níveis crescentes de insatisfação dos enfermeiros especialistas.

A diminuição dos recursos de enfermagem e conseqüente redução do número de horas de cuidados por cidadão, limita e muitas vezes impede a dinamização de espaços de reflexão crítica sobre a prática de cuidados, papel fundamental dos enfermeiros especialistas. Por sua vez a valorização prometida pela tutela para os enfermeiros especialistas não foi concretizada no quadro da actual carreira do sector publico. A destruturação das equipas nos contextos de trabalho com relações contratuais frágeis não favorece o desenvolvimento da enfermagem;

Por outro lado, a não existência de reconhecimento económico e profissional (a carreira não integra a categoria de enfermeiro especialista), as dotações praticadas traduzirem um cada vez maior desfasamento do que são as directivas da DGS e da OE e o contexto organizacional das unidades de cuidados, constituem-se como factores de constrangimento ao exercício dos profissionais na sua área de especialização.

A isto acresce a falta de reconhecimento académico do programa formativo da especialidade para a atribuição do segundo nível de formação (mestrado), o que se revela, no actual panorama das profissões, completamente desajustado da realidade.

Gráfico 4 – Distribuição dos EEER por área de intervenção



Fonte: Ordem dos Enfermeiros



Relatório Bienal de Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



Considerações:

Num contexto adverso à profissão urge unir forças no sentido da sua dignificação e garantir que os cidadãos têm acesso a cuidados especializados de enfermagem de reabilitação sendo para tal necessário que sejam definidas:

- **Dotações** adequadas de enfermeiros especialistas. Produzir evidência científica, sobre dotação segura para a prestação de cuidados especializados em enfermagem de reabilitação e desenvolver todos os esforços para que seja considerada na regulamentação existente A MCEER recorda que desde 2013 que vem alertando para esta problemática tendo inclusivamente proposto grupo de trabalho que apresentou proposta em assembleia do colégio de 2015. Foram recolhidos diversos contributos contudo documento não reuniu consenso. Nesta sequência foi proposto novo grupo de trabalho em 2016, tendo sido recusado a sua formação pelo Conselho Diretivo;
- **Carreiras profissionais** atractivas, equilibradas, que premeiem o mérito e que estimulem o desenvolvimento individual e a excelência;
- **Monitorizar, auditar e acompanhar o exercício profissional** tendo como premissa os documentos enformadores da profissão Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros (REPE); Código Deontológico do Enfermeiro; no âmbito da especialidade de enfermagem de reabilitação: Competências comuns e específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação, Quadro Conceptual e Enunciados de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem do Enfermeiro Especialista de Reabilitação e ainda em pareceres e tomadas de posição da OE;
- **Garantir o reconhecimento (profissional e académico) do trabalho especializado** sendo que as organizações deverão mudar o seu paradigma considerando o atividade exercida pelo EEER como um investimento e não como um custo que deve ser claramente ressarcida por esse exercício;
- **Assegurar que os cidadãos têm acesso** a mais e melhores cuidados usufruindo de forma genérica, mas em especial aos cuidados no âmbito da especialidade de enfermagem de reabilitação;
- **Promover uma prática baseada em evidência** e continuando a apostar na formação avançada e especializada de enfermeiros tendo como foco a investigação da prática especializada e no desenvolvimento técnico do cuidado especializado (novas tecnologias, novos materiais, novas técnicas, ...) contribuindo para o desenvolvimento da profissão;



Relatório Bienal de Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

- **Promover uma prática baseada em evidência** e continuando a apostar na formação avançada e especializada de enfermeiros tendo como foco a investigação da prática especializada e no desenvolvimento técnico do cuidado especializado (novas tecnologias, novos materiais, novas técnicas, ...) contribuindo para o desenvolvimento da profissão;
- **Promover uma prática baseada em valor** para o cidadão avaliando sistematicamente quais os ganhos em saúde percebidos pelo cidadão no âmbito dos cuidados especializados em enfermagem de reabilitação.



Relatório Bienal de Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

4. O TRABALHO DESENVOLVIDO PELA MCEER

Um dos desafios para a OE no seu todo, na elaboração de instrumentos que ajudem a regular a profissão tendo em conta os contextos da prática clínica, de forma a assegurar a qualidade dos cuidados de enfermagem aos cidadãos. Neste âmbito a MCEER evidencia que foram disponibilizados os seguintes documentos no *microsite*, nas áreas:

Prestação de cuidados :

- Padrão de documentação dos Cuidados de Enfermagem Especializados em Enfermagem de Reabilitação;
- Instrumentos de recolha de dados para documentação dos cuidados de Enfermagem de Reabilitação
- Processo Assistencial Integrado (PAI) Asma
- Guia Orientador de boa prática: Reabilitação Respiratória
- Guia Orientador de boa prática: Reeducação para autocuidado da pessoa em situação de doença neurológica (em desenvolvimento)
- Guia Orientador de boa prática: Reabilitação cardíaca (em desenvolvimento)
- Processo Assistencial Integrado (PAI) Acidente Vascular Cerebral (em desenvolvimento)

Gestão de cuidados:

- Core de indicadores por categoria de enunciados descritivos dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem de Reabilitação
- Bilhetes de identidade de indicadores do core de indicadores por categoria de enunciados descritivos dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem de Reabilitação (no prelo)

Investigação:

- Áreas de Investigação prioritárias nos Cuidados de Enfermagem Especializados em Enfermagem de Reabilitação

Formação:

- Programa Formativo de Enfermagem de Reabilitação
- Critérios de idoneidade formativa para a Especialidade de Enfermagem de Reabilitação
- Critérios para a Supervisão Clínica para a Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

Acompanhamento do exercício :

- Guião comum das Visitas de Acompanhamento ao Exercício Profissional



Relatório Bial de Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



A evidenciar que de DEZ propostas efectuadas para a formalização de grupos de trabalho para dar continuidade ou rever alguns dos documentos elaborados só **UMA** foi aprovado e nomeados pelo CD, que é um GT na área da reabilitação cardíaca e que integra um conjunto de 5 EEER.

No biénio transato foram emitidos diversos pareceres, nomeadamente:

- Parecer n.º 01-2016 – **Apreciação do Plano de Estudos do Mestrado em Enfermagem da Área de Especialização em Enfermagem de Reabilitação do Curso de Mestrado em Associação;**
- Parecer n.º 02-2016 – **Apreciação Curso técnico de superior área recuperação funcional desportiva do ISS do Alto Ave;**
- Parecer n.º 03-2016 – **Apreciação Curso técnico de superior área recuperação funcional desportiva da ESE Santa Maria;**
- Parecer n.º 04/2016 - **Utilização de dispositivos respiratórios e de ventilação na prestação de cuidados EER no âmbito da reabilitação respiratória;**
- Parecer n.º 05/2016 - **Enfermagem e Pilates;**
- Parecer n.º 06/2016 - **Utilização da osteopatia nos cuidados prestados por EEER;**
- Parecer n.º 07/2017 **Especificações técnicas para realização de espirometria com qualidade em adulto nos cuidados de saúde primários por enfermeiros com especialidade de enfermagem de reabilitação;**
- Parecer n.º 08/2017 **Análise ao CPLEER Vale do Ave_ CESP**
- Parecer n.º 09/2017 **Análise de Curso de Mestrado da Escola Superior de Enfermagem de São José Cluny – Mestrado de Reabilitação;**
- Parecer n.º 10/2017 **Competências para realização de Cinesiterapia;**
- Parecer n.º 11/2017 **Reeducação vesical - autonomia do enfermeiro.**

Sempre que solicitados, procuramos participar em eventos científicos organizados por diversas entidades /instituições entidades, principalmente os relacionados com a área de intervenção dos **cuidados especializados em enfermagem de reabilitação.**

Melhoria da qualidade da prática clínica

A busca constante pela excelência dos cuidados, nomeadamente a promoção da qualidade dos cuidados especializados na área enfermagem de reabilitação, levou-nos à criação de grupos de trabalho com o objetivo da produção de documentos de apoio à prática clínica, fundamentados em evidência científica.

Estão e fase de desenvolvimento:

- Guia Orientador de boa prática: Reeducação para autocuidado da pessoa em situação de doença neurológica (em desenvolvimento)
- Guia Orientador de boa prática: Reabilitação cardíaca
- Processo Assistencial Integrado (PAI) Acidente Vascular Cerebral



Relatório Bial de Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



Desenvolvimento científico dos EEER

A investigação em enfermagem constituiu também uma preocupação uma vez que esta concorre efetivamente para o avanço nos conhecimentos e prática de enfermagem.

Desta forma, e com o intuito de incrementar a disseminação da produção científica, apoiamos a realização e integramos a comissão científica de dois eventos (Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação) promovidos pela APER, um em Chaves (2016) e outro na Povoá do Varzim (2017).

Salientamos a boa participação, evidenciada pelo número de inscitos. Os encontros acolheram respectivamente 420 e 435 participantes.

Realçamos também o elevado nível científico dos eventos, tanto no que se refere aos palestrantes como relativamente às comunicações e pósteres apresentados. As comunicações e pósteres resultam não só de estudos de investigação realizados em âmbito académico nomeadamente dissertações de mestrado e doutoramento, mas também vários estudos desenvolvidos em contexto clínico, todos em temáticas estruturantes do âmbito do colégio.

Efetivamente, consideramos que estes eventos científicos, assumem um papel de grande importância, uma vez que ao constituírem-se como um espaço verdadeiramente privilegiado, para a partilha de informação e conhecimento e para promoção da cooperação científica e profissional, são geradoras e disseminadoras de boas práticas, que assumem especial dimensão por estarem associadas à comemoração da efemeridade: dia internacional da pessoa com deficiência.

Aproximação à Sociedade

Foi objectivo da MCEER promover as relações com a sociedade, com vista à proximidade e incremento da visibilidade social da enfermagem, reconhecendo que trabalhar em conjunto quase sempre produz melhores resultados que trabalhar individualmente.

Tal é, nos dias de hoje, de vital importância, nomeadamente quando existem objetivos partilhados. Assim, procurámos desenvolver parcerias com as associações científicas/profissionais do âmbito do colégio da qual salientamos a relação com Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Reabilitação (APER). Estas, têm facilitado a partilha de informações, objetivando a criação de sinergias que se consubstanciaram na participação nos encontros anuais do colégio nomeadamente na comissão científica.



Relatório Bial de Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

Também, no sentido de otimizar a relação com os membros do colégio, nomeadamente no que se refere ao exercício profissional e tendo em conta que este está adequadamente suportado por um conjunto de instrumentos (REPE, CD, PQCE, Regulamentos vários, ...) que constituem o seu quadro de referência, foram emitidos pareceres em resposta a preocupações por eles evidenciadas.

Procurando que esta resposta fosse devidamente fundamentada e conforme o previsto em estatutos da OE (alínea e) do nº2 do art.º 42), foi proposto um conjunto de 5 nomes de EEER, de reconhecido mérito profissional para a Comissão de Apoio Técnico (CAT). Nesta proposta foi tido em conta que integrasse peritos de várias áreas clínicas (cuidados saúde hospitalares e não hospitalares) de vários contextos (prática clínica, formação, investigação e empreendedorismo) e com experiência em diferentes fases do ciclo vital (crianças/adolescentes, adulto e idoso) e que estivessem representados todas as secções. Os profissionais por nós propostos são aqueles que foram considerados pelos seus pares os melhores para integrarem esta Comissão. Contudo esta proposta foi recusada não uma, não duas...mas QUATRO vezes e sem fundamento!! O que significa que actualmente somos a ÚNICA mesa de colégio sem Comissão de Apoio Técnico o que, deliberada e objectivamente prejudica a actividade da MCEER e o direito estatutário que o Colégio tem de ter uma CAT. Há, aqui um prejuízo claro e evidente, decorrente do não cumprimento de um dever estatutário sem que se perceba com transparência qual o problema dos nomes propostos ou outra qualquer razão subjacente.

Salienta-se que, embora com um esforço suplementar, tal não nos impede de em tempo útil responder a todos aqueles que nos solicitam ajuda e ainda assim desenvolver actividades com as comunidades locais das quais se destaca:

- Dia Mundial da pessoa com Esclerose Múltipla realizado no Porto e em Coimbra (27.05.2016);
- Dia Internacional do Acidente Vascular Cerebral (AVC) realizado em Aveiro (29.10.2016);
- Dia Internacional da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC), realizado em Gaia (19.11.2016);
- Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e Congresso da APER com apoio da MCEER, realizado em Viseu (03.12.2016);
- Dia Internacional da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC), realizado na Guarda (15.11.2017);
- Dia Internacional da Pessoa com Deficiência e Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação (CIER) da APER com apoio da MCEER, realizado nas Povoa do Varzim (03.12.2017).



Relatório Bienal de Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação



5. NOTAS FINAIS

Apesar do actual contexto de constrangimentos e dificuldades, estamos certos do sucesso da enfermagem, em geral, e dos EEER em particular. E acreditamos que uma parte importante deste sucesso está relacionada com o perseguir do desígnio fundamental da Ordem dos Enfermeiros: *“promover a defesa da qualidade dos cuidados de enfermagem prestados à população, bem como o desenvolvimento, a regulamentação e o controlo do exercício da profissão de enfermeiro, assegurando a observância das regras da ética e deontologia profissional”*

É por isso que a qualidade dos cuidados de enfermagem especializados na nossa área de intervenção foi, é e será uma prioridade!

Registamos e reiteramos que a Enfermagem de Reabilitação se encontra prejudicada pela não aprovação da CAT, pela dificuldade crescente em termos de apoio de secretariado à MCEER e consequentes actividades do Colégio, pelo facto de nestes 2 últimos anos termos tido 3 interlocutores da MCEER para com o CD, bem como o facto de no ano passado elemento dos Órgãos Sociais da OE, com responsabilidade e um cargo da maior relevância num dos Órgãos da OE, ter colocado uma queixa-crime (por injúria, calúnia e difamação) no Ministério Público contra todos os elementos da MCEER, por mera discordância da fundamentação e decisão tomada em defesa da Enfermagem de Reabilitação, tendo os mesmos sido constituídos arguidos. Já neste mês de Janeiro a referida queixa-crime foi, obviamente, arquivada uma vez que *“o estado de direito democrático protege a manifestação das opiniões e num estado de direito democrático as pessoas têm direito a tomar posições críticas, mesmo que vincadas”*. Isto, para além de que *“quem exerce cargos com relevância/expressão pública têm o dever de suportar as críticas inerentes à sua actividade”*.

Estamos certos que o sucesso deste colégio contribuirá para o sucesso da enfermagem como um todo, assim como, o sucesso da enfermagem como um todo, contribuirá para o sucesso deste colégio. Entendemos que nada faz maior sentido que trabalhar em estreita colaboração com todos os outros Órgãos da Ordem dos Enfermeiros e com Associações/Organizações de Profissionais e/ou de Doentes com intervenção próxima ao Colégio, sendo sempre força de cooperação e desenvolvimento, na certeza de que esta vontade de cooperação e desenvolvimento é mutuamente partilhada.



Relatório Bienal de Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação 2016-2017

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

Acima de tudo, o que pretendemos é que nos deixem trabalhar para aquilo que fomos eleitos, nomeadamente levando a que os cuidados de enfermagem de reabilitação sejam uma realidade e não um privilégio de alguns, sempre com a melhor qualidade de serviço/cuidados no interesse do Cidadão.

E porque o Colégio somos todos nós, EEER, contamos com a colaboração de cada um para o crescimento do grupo, adivinhando-se assim que a proximidade entre a Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação (MCEER) e os membros do Colégio continuará a ser prioridade no ano 2018.

Lisboa, 26 de Janeiro de 2018

Pl' A Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

Enf. Belmiro Rocha